



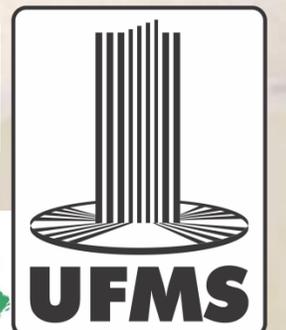
# CULTURA POPULAR E ARTE REGIONAL NA ESCOLA

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO  
COM AS OBRAS DE ROZI SANTOS

Celsa Aparecida dos Santos Moraes  
Paulo César Antonini de Souza



Prof-Artes



# Cultura Popular e Arte Regional na escola: uma proposta de intervenção com as obras de Rozi Santos

Curso de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional - PROFArtes  
Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGARTES  
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação - FAALC  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

## Realização

Profa. Celsa Aparecida dos Santos Moraes

## Orientação e revisão

Prof. Dr. Paulo César Antonini de Souza

## Imagens:

Instagram de Rozi Santos [@rozisantos67](https://www.instagram.com/rozisantos67); registros da pesquisa

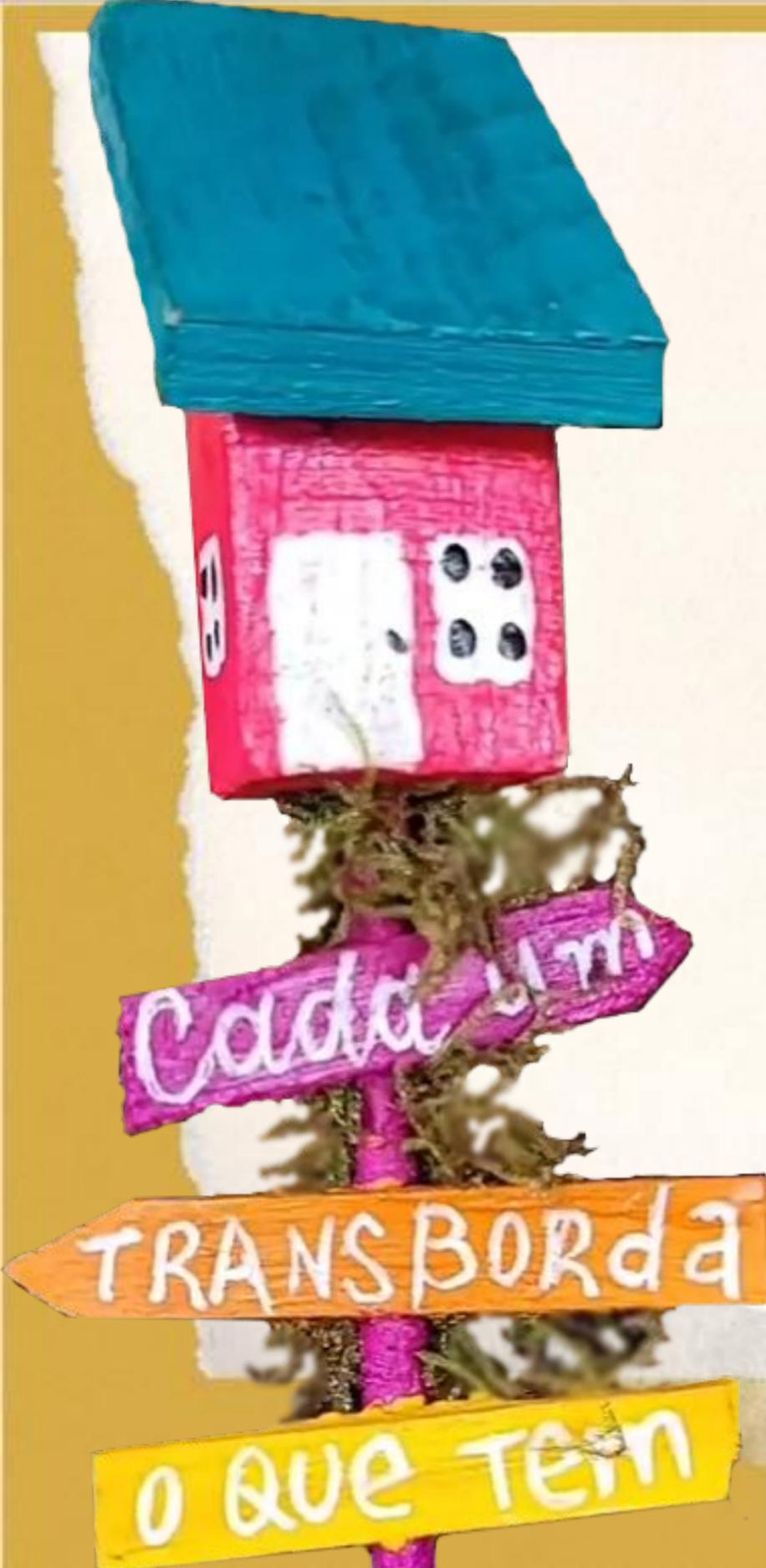
## Material criado com auxílio do

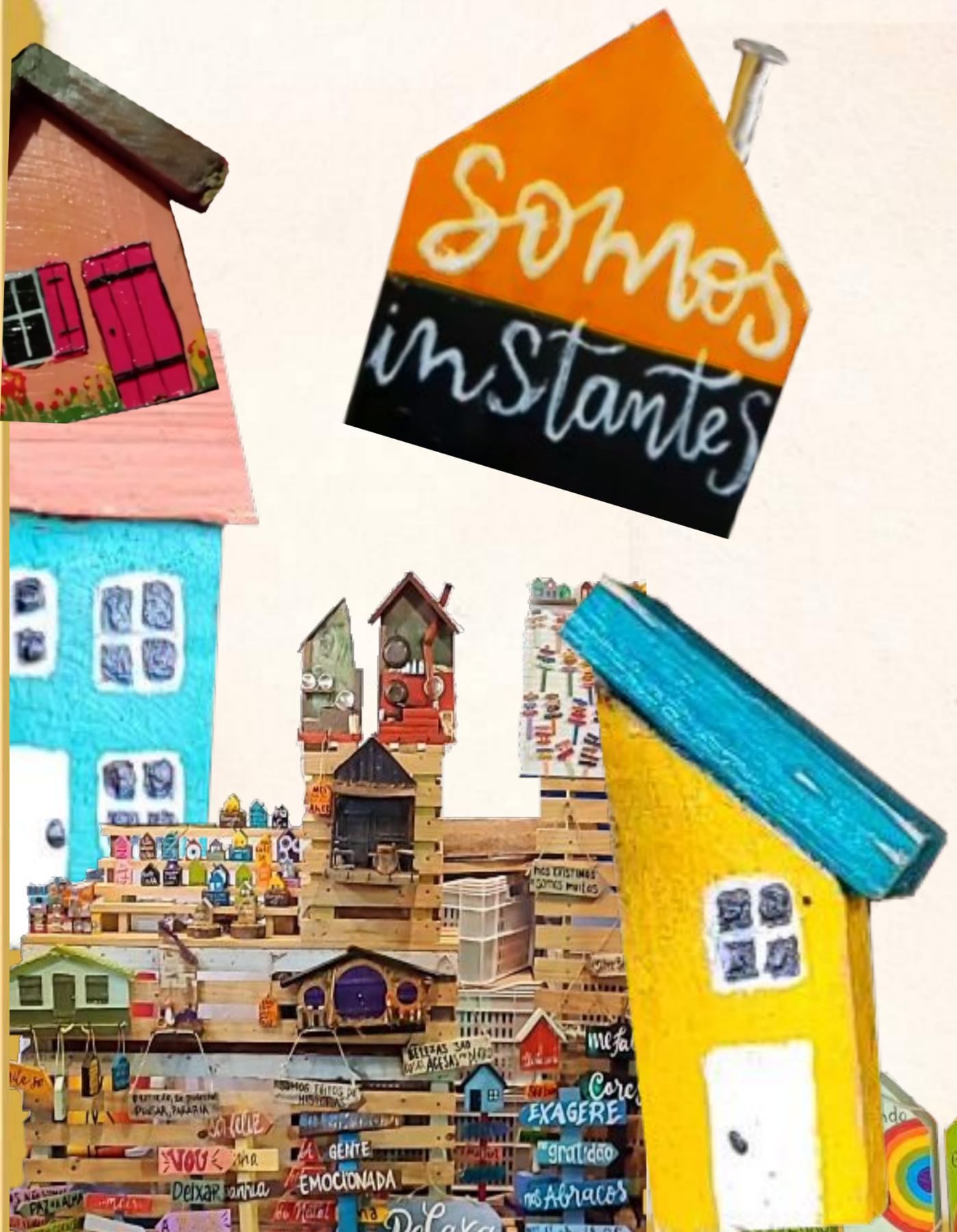
Canva, Apresentação Google, Photopea, ChatGPT

Campo Grande/MS  
2024



Prof-Artes





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Moraes, Celsa Aparecida dos Santos

Cultura popular e arte regional na escola [livro eletrônico] : uma proposta de intervenção com as obras de Rozi Santos / realização Celsa Aparecida dos Santos Moraes, orientação e revisão Paulo César Antonini de Souza. -- Campo Grande, MS : Ed. do Autor, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-10511-6

1. Artes visuais 2. Arte - Educação 3. Arte - Ensino 4. Cultura popular 5. Práticas educacionais I. Souza, Paulo César Antonini de. II. Título.

24-218852

CDD-371.1024

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Artes visuais : Educação 371.1024

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

# SUMÁRIO

Introdução .....	05
Orientação didática .....	06
Objetivo Geral e Avaliação .....	07
Cultura Popular .....	08
Arte Popular .....	09
Arte Regional .....	10
Que regional? Dourados/MS .....	11
Rozi Santos - a artista .....	12
Escultura - o que é .....	13
Escultura na escola - e agora? .....	14
Passo a passo / peça a peça .....	15
Um olhar sobre o processo realizado .....	16
Para saber mais .....	17



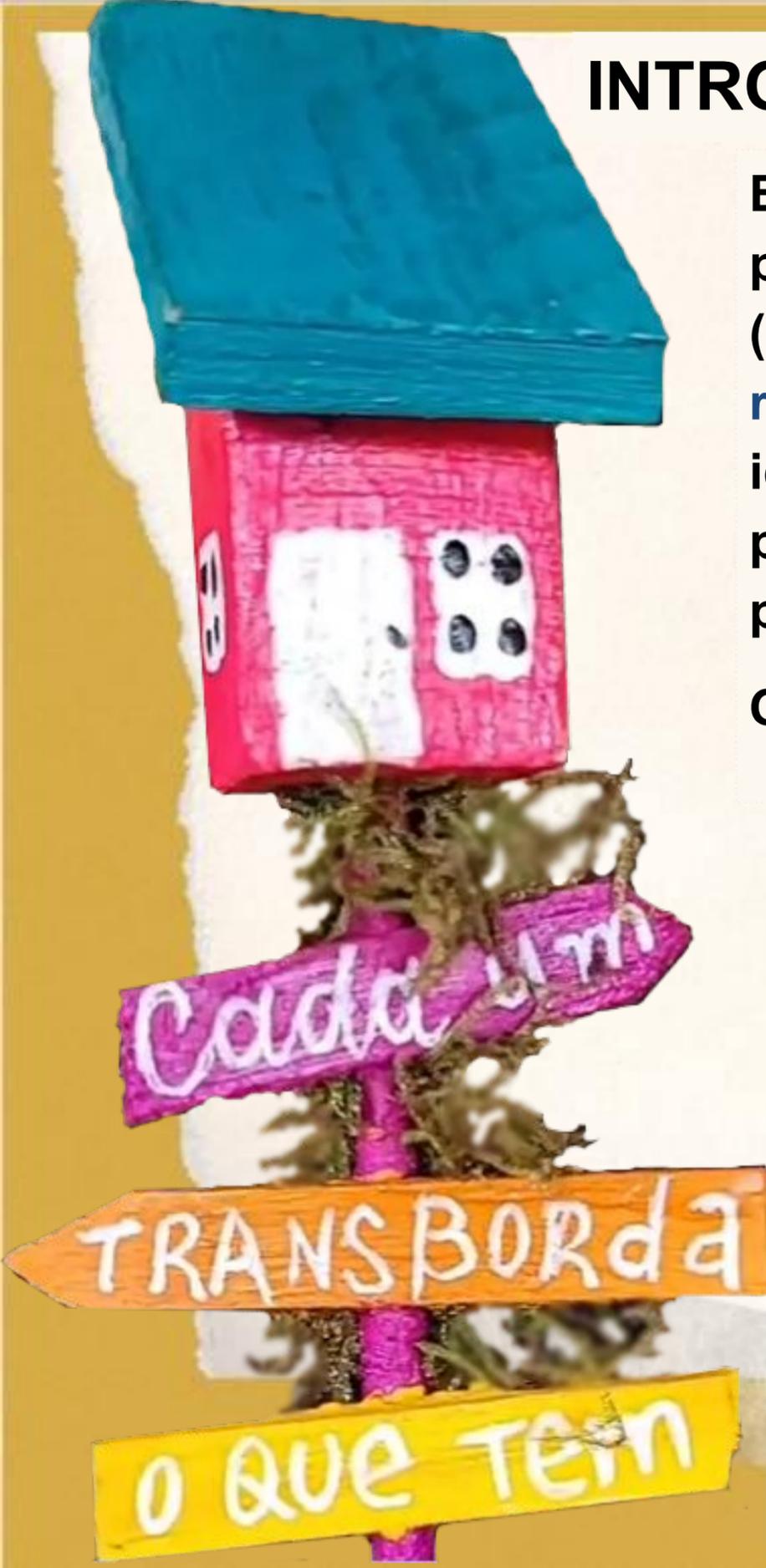
# INTRODUÇÃO

Este material didático é resultado de um processo investigativo desenvolvido a partir do Curso de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional (PROFARTES), vinculado ao PPGARTES/FAALC/UFMS, intitulado “**Vai remendano: a obra de Rozi Santos no ensino de artes visuais**” cujo objetivo foi identificar e compreender de que modo a arte regional pode contribuir para práticas educativas escolares, a partir do fenômeno da criação artística na produção tridimensional de Rozi Santos.

O texto da pesquisa pode ser encontrado no [Repositório Institucional da UFMS](#)

Produzido a partir de uma oficina artística realizada com estudantes dos anos finais do ensino médio, público-alvo da intervenção pedagógica que contribuiu para a investigação do mestrado, destacamos que seu conteúdo e as <sup>5</sup>estratégias podem ser utilizados com qualquer nível de ensino.

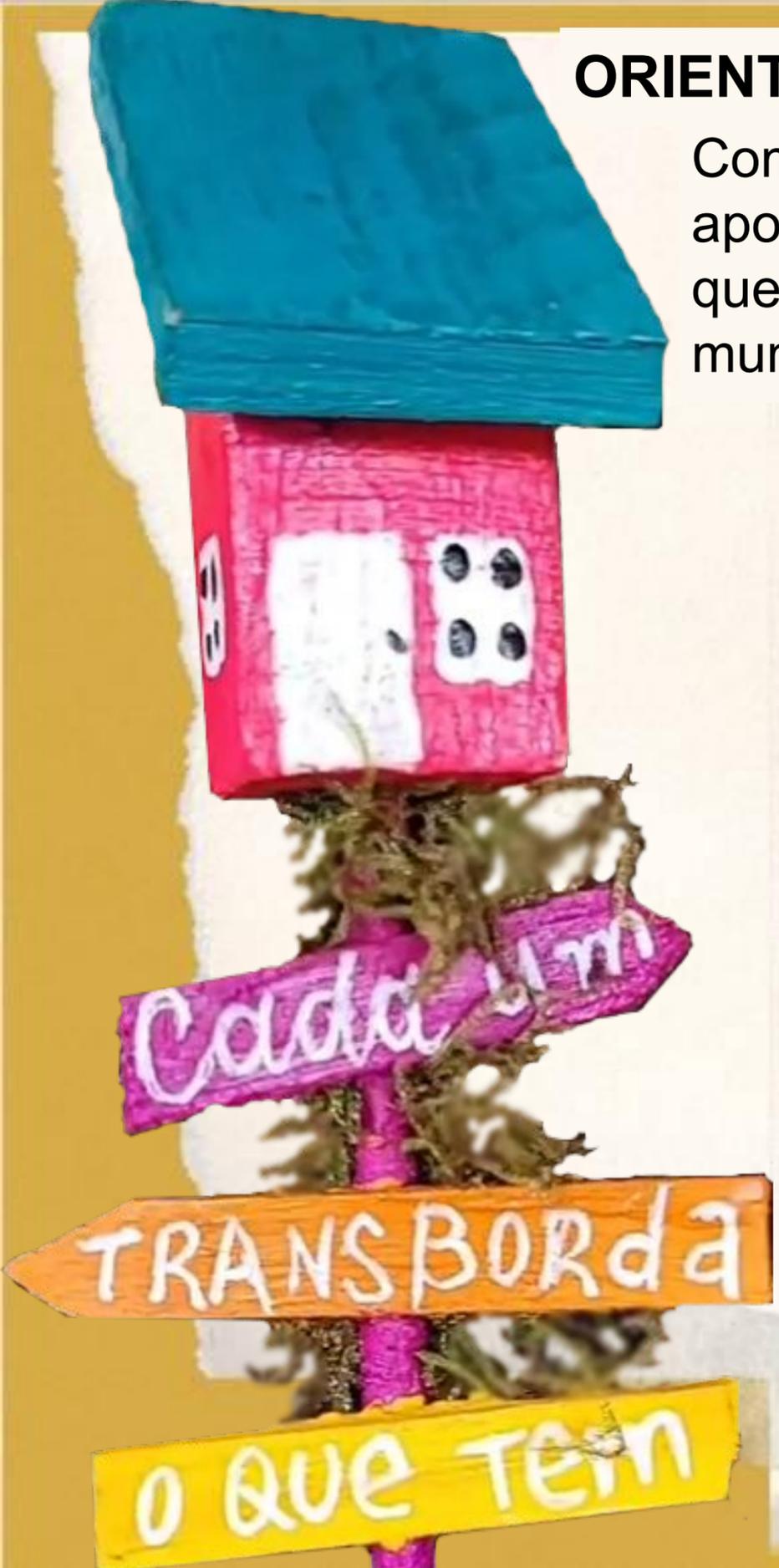
Consideramos que o uso deste material em sala de aula poderá contribuir com resultados significativos para a aproximação da cultura popular e da arte regional das escolas.



# ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

Com base na experiência realizada através da intervenção pedagógica e com o apoio da investigação que fornece subsídios para este material didático, sugere-se que o desenvolvimento deste tema nas escolas, com os devidos ajustes para o município e o artista participante, siga sete etapas distribuídas em oito aulas:

ETAPA	CONTEÚDO	OBJETIVOS
Aula 1	Cultura Popular .	Conhecer definições da cultura popular e sua relação com a arte.
Aula 2	Arte Popular.	Conhecer definições e características da arte e do artista popular.
Aula 3	Arte Regional.	Conhecer definições e características da arte e do artista regional.
Aula 4	Artista Popular em Dourados/MS; O trabalho em madeira de Rozi Santos.	Compreender aspectos da cultura popular, da arte regional e de artistas populares que exercem suas práticas no município..
Aula 5	Escultura Criação dos projetos e pintura da base das peças (casinhas).	Reconhecer a escultura como forma de expressão artística; Identificar modalidades e técnicas de escultura na arte popular; Produzir projetos para composição com madeira; Organizar os elementos para criação artística em grupo.
Aulas 6 e 7	Montagem e finalização das peças individuais (casinhas).	Construir representações tridimensionais usando peças de madeira.
Aula 8	Roda de conversa	Admirar a produção individual resultante do trabalho; Refletir sobre o processo de criação e suas relações com a cultura popular e a arte regional.



## OBJETIVO GERAL e AVALIAÇÃO

**Fomentar o conhecimento e a valorização da cultura e da arte regional a partir da construção de esculturas.**

ETAPA/AULA	ATIVIDADE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO
Aula 1: Cultura Popular	Participação e Engajamento nas Discussões	Contribuição nas discussões, interesse demonstrado, capacidade de argumentação	3
Aula 2: Arte Popular			
Aula 3: Arte Regional			
Aula 4: Artista Popular em Dourados/MS	Compreensão dos Conceitos	Clareza e precisão nas respostas durante as atividades e nas discussões	1
Aula 5: Escultura	Desenvolvimento dos Projetos de Escultura	Criatividade, planejamento, compreensão das técnicas apresentadas	2
Aulas 6 e 7: Montagem e Finalização das Peças	Execução e Finalização das Peças	Habilidade técnica, uso adequado dos materiais, capacidade de resolução de problemas durante a execução	2
Aula 8: Roda de Conversa	Reflexão e Apresentação na Roda de Conversa	Clareza na comunicação, profundidade das reflexões, capacidade de relacionar o aprendizado teórico com a prática	2
<b>Total</b>			<b>10</b>

**A pontuação sugerida aqui pode ser alterada, mas recomendamos que quaisquer ajustes na pontuação das atividades devem manter a equidade em todo o processo, sem valorizar uma etapa mais do que outra.**



# CULTURA POPULAR

[...] é fundamental que os educadores e educandos reconheçam sua inserção no mundo, compreendendo sua própria realidade cultural e social como ponto de partida para a aquisição do conhecimento.

Paulo Freire. Pedagogia da Autonomia, 1996, p.30

Cada pessoa carrega consigo uma bagagem, um repertório que se formou a partir do lugar onde foi criada e que se modifica ao longo de sua vida. No contexto humano, a cultura não é um elemento estático; as pessoas estão continuamente recriando a cultura a partir do que herdaram, incorporando influências dos lugares onde vivem e, posteriormente, trazendo novas formas de expressão para sua cultura original

Na finitude temporal de que participamos, o povo tem autoria das coisas de sua vida, cria seu lugar de existência por experiências estéticas: na dança, na dramatização, nas cantigas e lamentos, esculpindo, gravando e pintando, contando histórias ou orando. Em todas as práticas sociais as mulheres e os homens se re-conhecem e àquelas e àqueles que fazem parte de sua historicidade. A historicidade de um povo que é gente criando Cultura.

Paulo Antonini, Por quem somos e seremos: fenomenologia, saberes populares, arte e docência. 2022, p. 222-3





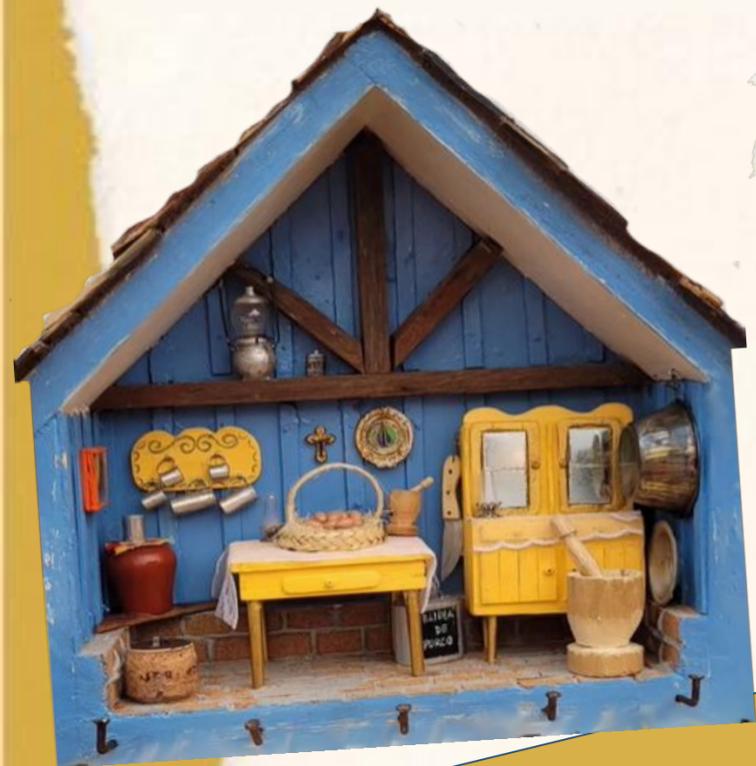
A arte popular não é apenas sobre beleza. Sua origem nas camadas mais empobrecidas da sociedade reflete aspectos econômicos e sociais.

Hoje, a conceituação de uma arte popular, por oposição a uma arte erudita, constitui objeto de inúmeras especulações. Há quem considere a arte popular como uma forma de contracultura em relação à erudita, e há os que a definem, no extremo oposto, como uma imitação rústica dos modelos acadêmicos. Há os que a julgam um potencial de expressão quantitativa, onde se poderá interferir visando unicamente aumento de produção, sem atentar para que a não-consideração dos aspectos culturais acarretará fatalmente a descaracterização da sua identidade verdadeira, e consequente perda de uma qualidade fundamental exigida pelo seu mercado. E, finalmente, os que imaginam as artes populares como inalteráveis através dos tempos, testemunho a manter de extintas idades áureas, numa visão purista.

A arte popular emerge do povo, tipicamente não especializado em arte ou detentor de conhecimento acadêmico na área, representando uma expressão autêntica de grupos que utilizam a arte para expressar suas vozes e retratar suas realidades e culturas.

# ARTE REGIONAL

A arte regional emerge como um mecanismo de retomada e afirmação cultural, atuando na identificação dos elementos culturais de um povo. A paixão manifestada nestas expressões artísticas supera qualquer obstáculo, exemplificando claramente a força que origina do povo.



Nas representações do cotidiano popular o registro das experiências vividas ou percebidas por quem cria uma obra de arte tem especial interesse para a composição das narrativas de seus trabalhos [...].

Paulo Antonini. A poética regional: metáforas de uma estética popular, 2021, p. 191



[...] a criação artística popular com temática regional retém a mesma potência que os estilos reconhecidos e perpetuados pela academia, e que se deve respeitar a legitimidade dessas criações, minimamente como mediação do mundo vivido das pessoas que as tornam visíveis.

Paulo Antonini. A poética regional: metáforas de uma estética popular, 2021, p. 203

ALEXA

POR FAVOR

SENTIMENTOS

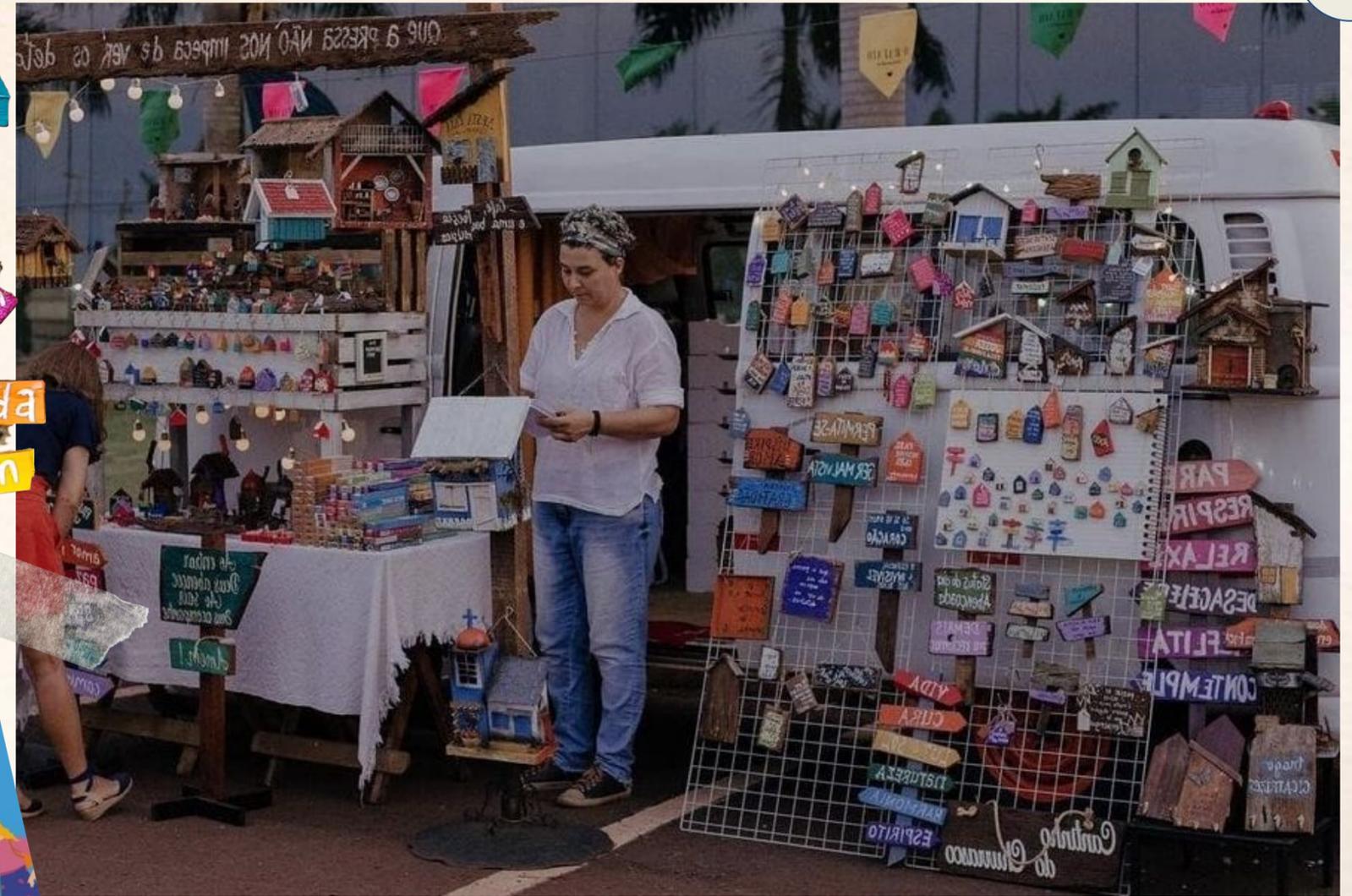
Somos instantes



# Que regional? Dourados/MS

Localizada no Sul do Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste do Brasil, a cidade de Dourados é conhecida pela sua pluralidade cultural.

Fundada em 26 de dezembro de 1935, está a cerca de 233 km de Campo Grande e a 120 km da fronteira com o Paraguai (IBGE, 2024).



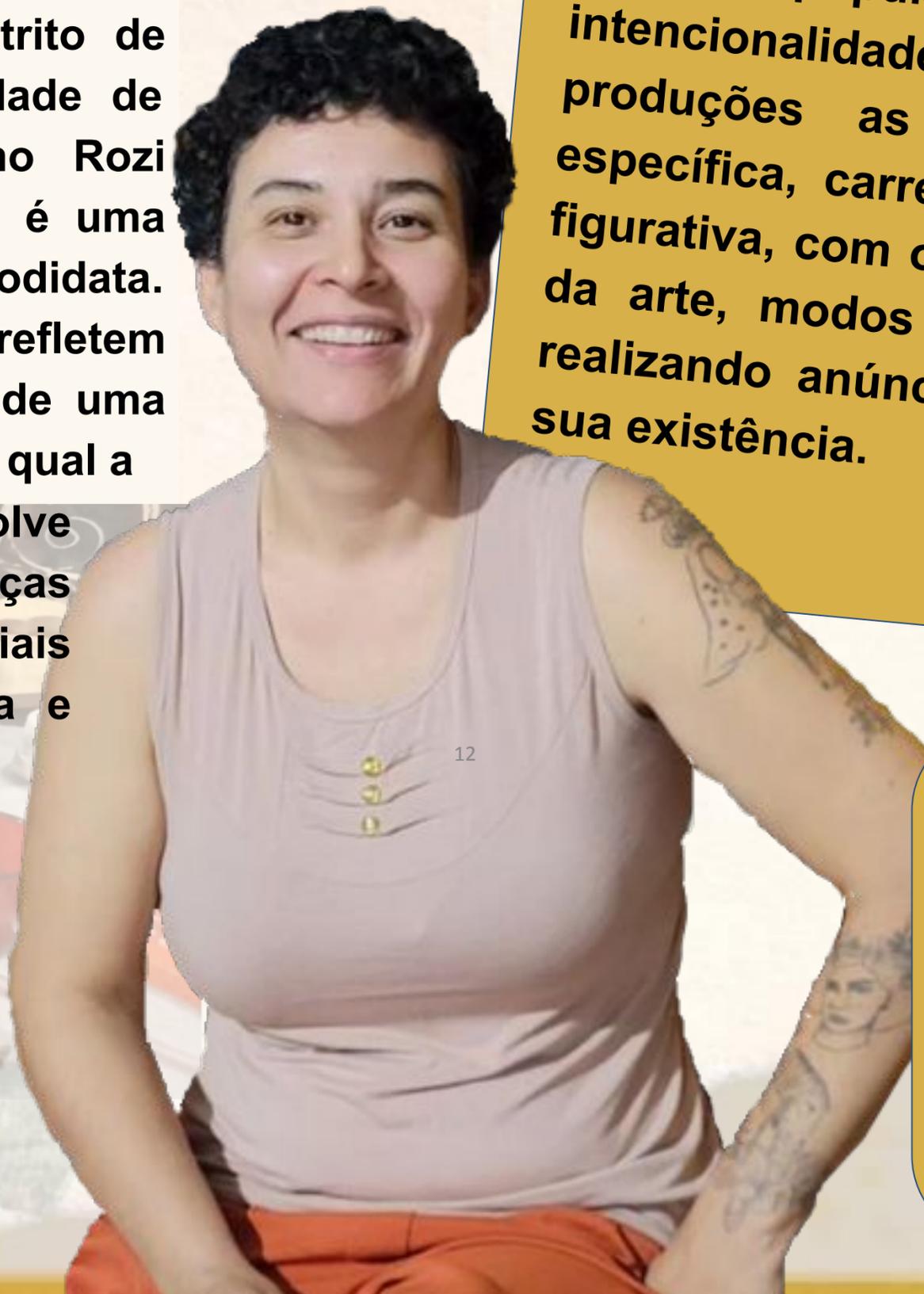
A diversidade cultural é evidenciada em eventos como O Balaio - feira criativa, espaço que oferece aos artistas locais a oportunidade de apresentar e vender suas obras.

A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de "tomar distância" do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo. De cindi-lo. De "cercar" o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.

# ROZI SANTOS - a artista

Rozimeire Cristina Pereira dos Santos, nasceu em 06/02/1976, no distrito de Vila Vargas, pertencente à cidade de Dourados/MS. Conhecida como Rozi Santos ou Rozi das Casinhas, é uma artista popular, de formação autodidata. As criações de Rozi Santos refletem suas vivências locais, através de uma linguagem poética pessoal, pela qual a

artista cria e desenvolve composições para peças escultóricas usando materiais reciclados, como madeira e metal.



Artistas populares são pessoas que, por uma intencionalidade engajada, materializam em suas produções as manifestações de uma cultura específica, carregada de representações de ordem figurativa, com o intuito de tornar visíveis, por meio da arte, modos de viver socialmente em grupos, realizando anúncios ou denúncias de aspectos de sua existência.

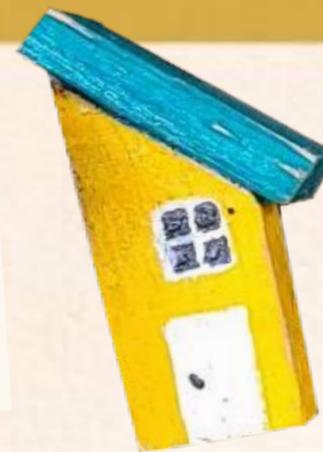
Paulo Antonini. A poética regional: metáforas de uma estética popular, 2021, p. 178-9

Os autores [...] são cidadãos do povo, que fazem arte sem ter frequentado escolas de Arte [...]. Suas obras tem valores estéticos e artísticos e revelam os aspectos culturais do meio de onde surgem.

Percival Tirapelli. Arte Brasileira: Arte Popular, 2008. p.11

# ESCULTURA - o que é

A escultura é a forma de expressão artística que envolve a manipulação e transformação de materiais em seu estado bruto, como pedra, metal e madeira, para criar obras tridimensionais que possuem volume, altura e profundidade.

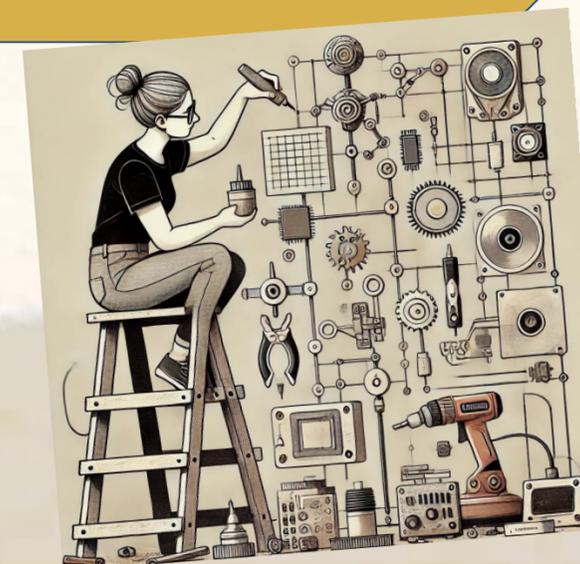
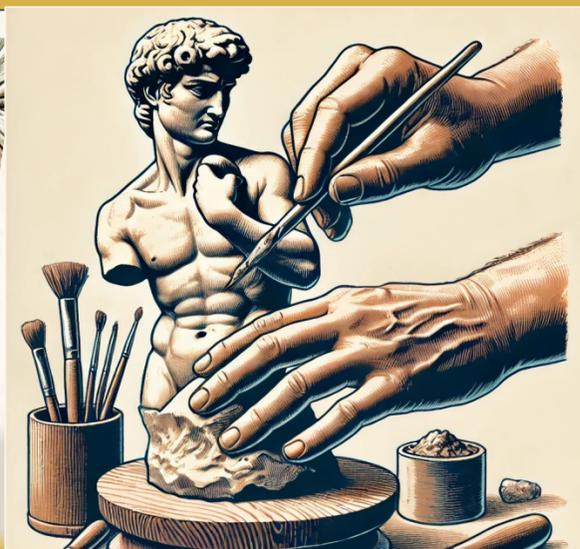
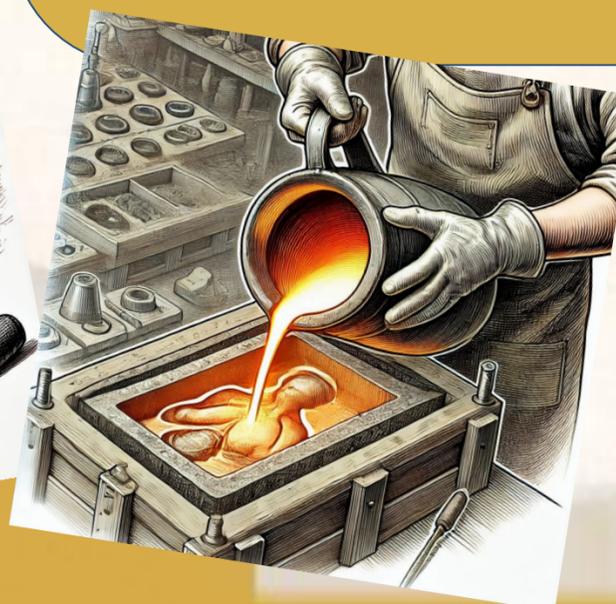
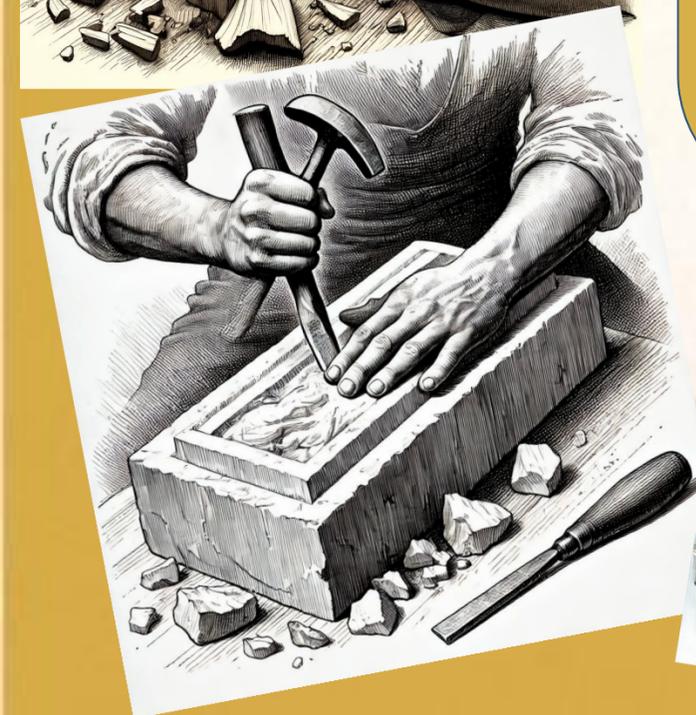
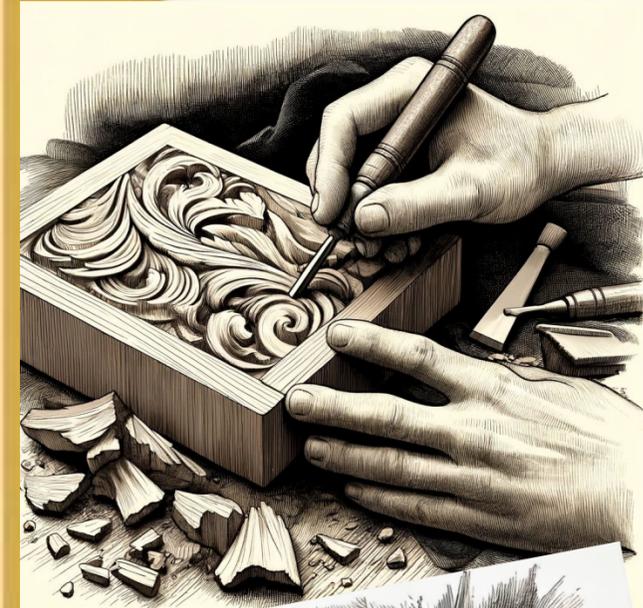


O escultor procura, como qualquer outro artista, criar a beleza particular que aflorou à sua imaginação. Ao fazer isso é guiado, ao mesmo tempo, pela tradição da cultura de sua comunidade, [...] pelo impulso natural de contribuir para a sua linhagem artística com sua invenção e suas contribuições pessoais.

Ariano Suassuã. Iniciação a Estética, 2008. p.296.

Para a **classificação das técnicas** de escultura, considera-se sua criação a partir dos atos de **entalhar, cinzelar, modelar, fundir ou construir**, dependendo do material utilizado como base do trabalho artístico.

Sua estrutura, embora predominantemente composta por objetos que podem ser *circundados* por nós, possui três dimensões: **comprimento, largura e altura (ou profundidade)**. Destacamos que essas características também se aplicam às obras em relevo, que nem sempre podem ser *circundadas*.



# ESCULTURA NA ESCOLA - e agora?

Na expectativa de manter um ambiente escolar seguro, especialmente devido ao grande número de estudantes envolvidos, sugere-se a técnica de **Construção**, que permite juntar diversos materiais sobre uma base comum para compor peças escultóricas. Para um desenvolvimento mais completo dessa experiência, recomenda-se oferecer uma ampla variedade de materiais que possam ser utilizados no processo de criação.

Na intervenção pedagógica que originou este material didático, foram disponibilizados: casca de pinus, palitos de picolé, cola de secagem rápida, bastões de cola quente e copos descartáveis. Para a colagem, havia cola de secagem rápida e bastões de cola quente, com o equipamento necessário. Para a finalização das peças, os estudantes receberam pincéis de tamanhos variados, tinta PVA branca, pigmentos de várias cores e tintas de artesanato.

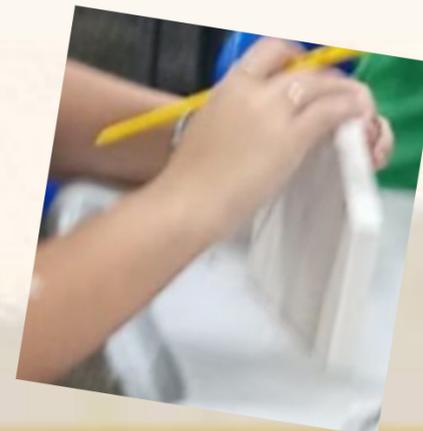
Cada estudante recebeu uma peça de madeira de pinus recortada no formato de pentágono, simulando a fachada de uma casa.



PODEROSO  
É AQUELE  
QUE  
DESCOBRE AS  
INSIGNIFICÂNCIAS



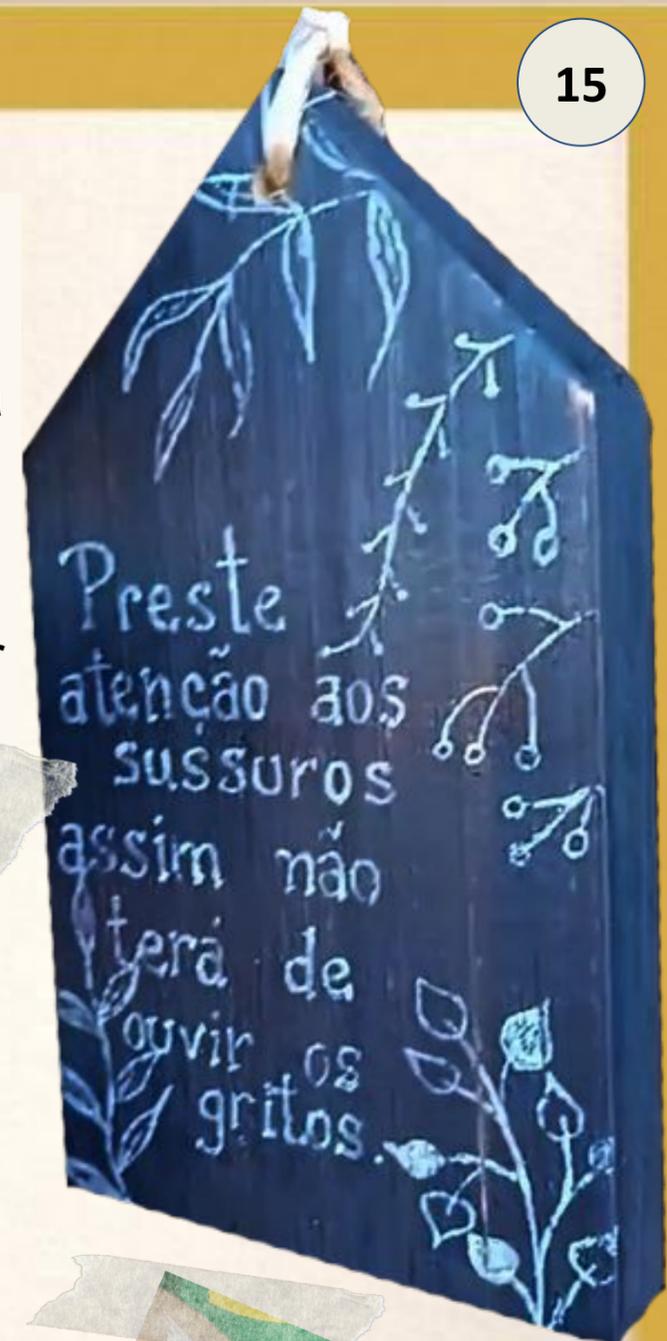
de todas as  
CORES,  
transparência.



# PASSO A PASSO / PEÇA A PEÇA

Depois de contribuir para a ampliação do repertório da turma sobre Cultura Popular, Arte Popular, Arte Regional e contextualizar essas relações no município, é recomendável - se possível - convidar o artista ou a artista selecionado(a) para falar com o grupo discente na escola. Esse momento pode enriquecer significativamente as atividades.

Após o estudo do trabalho artístico e a conversa com o(a) artista, iniciam-se as etapas práticas. Conceituar e exemplificar produções na linguagem ou técnica escolhida é crucial antes de iniciar as práticas individuais.



## LEMBRE-SE

**TODA CRIAÇÃO PRECISA DE UM PROJETO.**

**Por isso, oriente a turma a planejar suas peças antes de construir. Esse planejamento ajuda a definir os materiais, a composição dos elementos e as cores. Especialmente nesta atividade, as frases são elementos importantes e precisaram ser adequadas para harmonizarem com a peça escultórica.**



**“[...] as experiências só se tornam significativas após terem sido vividas, quando o pensamento pode tomá-las como objeto e transformá-las em símbolos.”**

João Francisco Duarte Junior.  
Fundamentos estéticos da educação, 1981. p.81



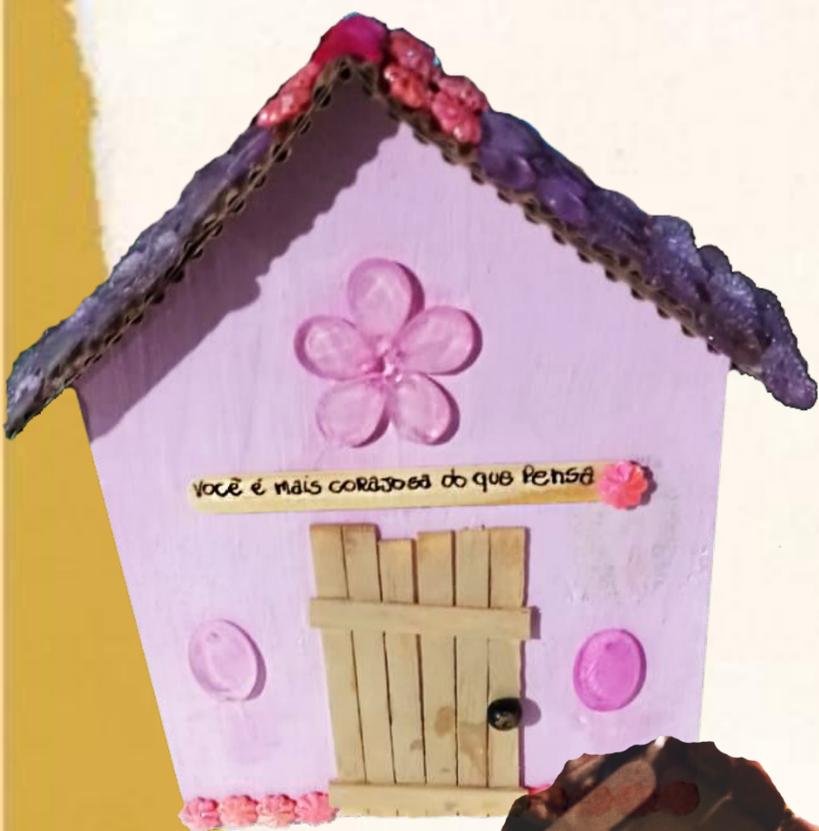
# UM OLHAR SOBRE O PROCESSO REALIZADO

A intervenção pedagógica, que estimulou a aproximação das alunas e dos alunos com a arte regional e a cultura popular, demonstrou sua relevância como instrumento de educação que se constitui pela realidade local e contribui para a valorização do trabalho de artistas populares.

Nesse aspecto, a integração da experiência docente e a organização de uma prática educativa no âmbito da formação na pós-graduação, emerge em qualidade, destacando o ambiente escolar como cenário de pesquisa e a participação consciente do grupo de estudantes para a compreensão do fenômeno da criação artística popular.

Ressaltamos nossa esperança de contribuir com as práticas escolares docentes de outros lugares, acreditando que todo projeto focado nas expressões culturais populares e na arte regional, que se torna visível nas manifestações populares e na experiência situada de nossas alunas e nossos alunos podem contribuir para a valorização da cultura local e para uma educação inclusiva e contextualizada.

Celsa Aparecida dos Santos Moraes  
Paulo César Antonini de Souza



## PARA SABER MAIS:

DUARTE JÚNIOR, João F. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROTA, Lélia C. Arte do povo. In: **Arte popular brasileira**: coleção Jacques Van de Beuque [texto de abertura para o catálogo de exposição itinerante]. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal, 2003.

IBGE. Dourados, Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SOUZA, Paulo C. A.; SOUZA, Vitor H. A.; SANTOS, Anderson dos. Das culturas e suas práticas sociais: uma aproximação fenomenológica de eventos populares em MS. **Motricidades**: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 183–196, 2022. DOI:

10.29181/2594-6463-2022-v6-n3-p183-196. Disponível em:

<https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2022-v6-n3-p183-196>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SOUZA, Paulo C. A. A poética regional: metáforas de uma estética popular. In: SOUZA, Paulo C. A.; MALDONADO, Rafael D.; LUCAS, Constança M. L. A. **Contextos da pesquisa no campo das artes visuais em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS, 2021, p.169-208.

SOUZA, Paulo C. A. Por quem somos e seremos: fenomenologia, saberes populares, arte e docência. In: SOUZA, Paulo C. A.; ABREU, Simone R.; FERNANDES, Vera L. P. (Orgs.). **Percursos na formação em arte**: abordagens e reflexões epistemológicas. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5115>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. p.296

TIRAPELLI, Percival. **Arte Brasileira: Arte Popular**. Brasília: CEN., 2008.

